



ECONOMIA EM DIA



INFORMATIVO DE MACROECONOMIA E FINANÇAS PESSOAIS DA FUNDAÇÃO REAL GRANDEZA

INDICADORES

Poupança

(Rentabilidade de 6,20%)



Bolsa de Valores

(Rentabilidade de -12,69%)



Fundos de Investimento

— **Multimercado** (Rentabilidade de 9,21%)



— **Renda Fixa** (Rentabilidade de 7,33%)



Varição IGP-DI

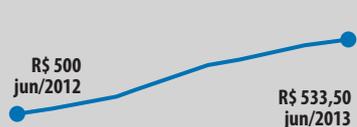
(Acumulado em 12 meses = 6,28%)



Índice Geral de Preços medido pela FGV

Varição IPCA

(Acumulado em 12 meses = 6,70%)



Índice de Preços ao Consumidor Amplo medido pelo IBGE

istock



Como a possibilidade de mudança do rating (classificação de risco)* do Brasil pode afetar as suas aplicações financeiras?

Uma grande agência de *rating* mudou a perspectiva do *rating* do Brasil de neutra para negativa. Isto significa que, na avaliação desta agência, há questões que precisam de mais atenção dos formuladores de política econômica, pois, se não forem devidamente tratadas, poderão tornar o Brasil, comparativamente a outros países, mais arriscado para os investidores. Como consequência, o *rating* seria rebaixado. É claro que as autoridades econômicas no Brasil podem implementar políticas para fortalecer os fundamentos econômicos evitando mudança no *rating*. Mesmo assim, a rentabilidade das aplicações financeiras é afetada pela alteração da perspectiva do *rating*, porque este é utilizado pelos grandes investidores mundiais para orientar a tomada de decisões. Se o *rating* é rebaixado, ou se existe a perspectiva de que isso possa ocorrer, os investidores ficam mais cautelosos e podem deixar de realizar novos investimentos ou, até mesmo, efetuar o resgate das suas aplicações. Quando isto ocorre, aqueles que têm aplicações em ações podem ter perdas, pois os investidores vendem suas ações e os preços caem. Já na renda fixa, os investidores podem ter a rentabilidade das aplicações já realizadas negativamente afetadas. Isto porque, com a piora da perspectiva do *rating*, o mercado passa a exigir taxas de juros mais altas. E, toda vez que essas taxas sobem, o preço dos títulos cai. Dito de outra forma, o aplicador perde porque a taxa de juros das suas aplicações passa a ser menor que as taxas do mercado. Mas nem tudo está perdido. Em momentos como este, podem surgir boas oportunidades para os aplicadores que, mantendo-se cautelosos, optarem por comprar títulos públicos ou de grandes bancos, obtendo taxas de juros mais altas. Também podem surgir algumas oportunidades de compra de ações de empresas com bons fundamentos a preços mais baixos, porém, isto requer cautela máxima e só é recomendado para quem tem grande conhecimento técnico.

(*) Consultar a definição de "*rating*" no box "Decifrando o Economês" (pag. 2)

FIQUE DE OLHO



A rentabilidade das aplicações financeiras é afetada pela mudança da perspectiva do *rating*. Isto acontece porque o *rating* conferido pelas agências é utilizado pelos grandes investidores mundiais para orientar a tomada de decisão, dado o elevado grau de especialização dessas agências. Se o *rating* é rebaixado, ou se existe a perspectiva de que isso possa ocorrer, os investidores deixam de realizar novas aplicações ou exigem maior rentabilidade e, muitas vezes, diminuem as aplicações já existentes.

DECIFRANDO O ECONOMÊS



O que é rating?

O rating de crédito expressa a opinião de uma agência especializada sobre a capacidade de um emissor (país, empresa, banco) cumprir suas obrigações financeiras. O rating é um instrumento relevante para o mercado, pois representa uma opinião independente a respeito do risco de crédito de um emissor. Em outras palavras, o rating representa o grau de risco de perda dos recursos aplicados quando, por exemplo, um aplicador compra o CDB de um banco.

Agências de Rating

São agências especializadas em avaliar o risco de crédito. As três principais, com cobertura global, são: Fitch, Moody's e Standard & Poors (S&P). Cada uma aplica sua própria metodologia e usa uma escala específica. Normalmente os ratings são expressos por meio de letras que variam de 'AAA' (maior nível da escala, expressa o menor risco) até no mínimo 'D' (maior risco). Os ratings podem ser consultados nos endereços eletrônicos dessas agências.

Tipos de Rating

ESCALA GLOBAL X ESCALA NACIONAL: em escala global representam uma medida absoluta da capacidade de pagamento da dívida e em escala nacional expressam uma medida de risco relativa à capacidade de pagamento de um emissor dentro de seu próprio país comparada apenas com emissores do mesmo país.

RATING DE CURTO PRAZO X LONGO PRAZO: O rating de curto prazo refere-se à capacidade de pagamento de uma obrigação financeira de até 12 meses. Já obrigações com prazos maiores passam a receber classificação de longo prazo.



Investir em empresas que utilizam práticas sustentáveis em seus modelos de negócios é mais ou menos arriscado, comparativamente a outras que não se preocupam com estas questões?

Certamente empresas que utilizam estas práticas possuem menor risco, já que:

- Possuem mais produtividade e eficiência, dentre outros motivos pela redução de custos e desperdícios em seus processos produtivos;
- Atraem os melhores talentos profissionais, uma vez que se preocupam com a carreira e o bem estar de seus colaboradores;
- Em muitos casos, podem contar com maior acesso ao mercado de capitais, obtendo melhores taxas de financiamento;
- Essas empresas cada vez mais aproximam e retêm clientes, pois, em geral, conseguem ter preços mais competitivos, além de proporcionar outros benefícios para a sociedade.

SEU DINHEIRO

Riscos nas aplicações financeiras

Na vida, todas as nossas decisões envolvem risco. Alguns são fáceis de identificar. Outros nem tanto. Você sabe identificar o risco das suas aplicações financeiras? Relacionamos aqui alguns riscos presentes nas aplicações, mas essa relação não esgota o tema, e, por isso, é bom ficar atento a outras possibilidades antes de decidir onde aplicar seu dinheiro.

As aplicações em Renda Fixa têm sua remuneração definida no momento da aplicação. Elas podem ser entendidas como um empréstimo a um terceiro com recebimento de juros. O maior risco é de que os tomadores de empréstimos não consigam pagar suas dívidas. O risco das principais aplicações em Renda Fixa, a Caderneta de Poupança, os Títulos Públicos, os Certificados de Depósito Bancário (CDB) e as Debêntures varia de acordo com o emissor. Os títulos públicos tem risco muito baixo, em geral, inferior ao dos títulos privados (CDB, debenturês, etc). Os títulos privados de emissão de bancos (CDB, caderneta de poupança, letras de câmbio, letras imobiliárias, etc) contam com a garantia do Fundo



Garantidor de Crédito (FGC) até o limite de R\$ 250 mil.

Na Renda Fixa, também há o risco das variações das taxas de juros dos títulos negociados no mercado. Porém, se o investidor permanecer com o título até o vencimento, receberá o valor correspondente à taxa definida na compra, independente das variações de preço do título.

Renda Variável ou investimento em ações é caracterizado pela remuneração variável do capital investido. Quem aplica seu dinheiro em renda variável corre mais risco, mas tem perspectiva de maiores ganhos e também participa da distribuição dos resultados das

companhias, por meio dos dividendos.

O investimento em ações compreende diversos fatores de risco, que podem estar ligados à economia e ao risco do país ou à empresa e ao seu setor de atuação. Que riscos são esses? Instabilidade econômica, problemas ligados à própria companhia, risco regulatório e político, os quais podem levar a forte oscilação nos preços das ações, gerando, por vezes, perdas significativas para os aplicadores.